



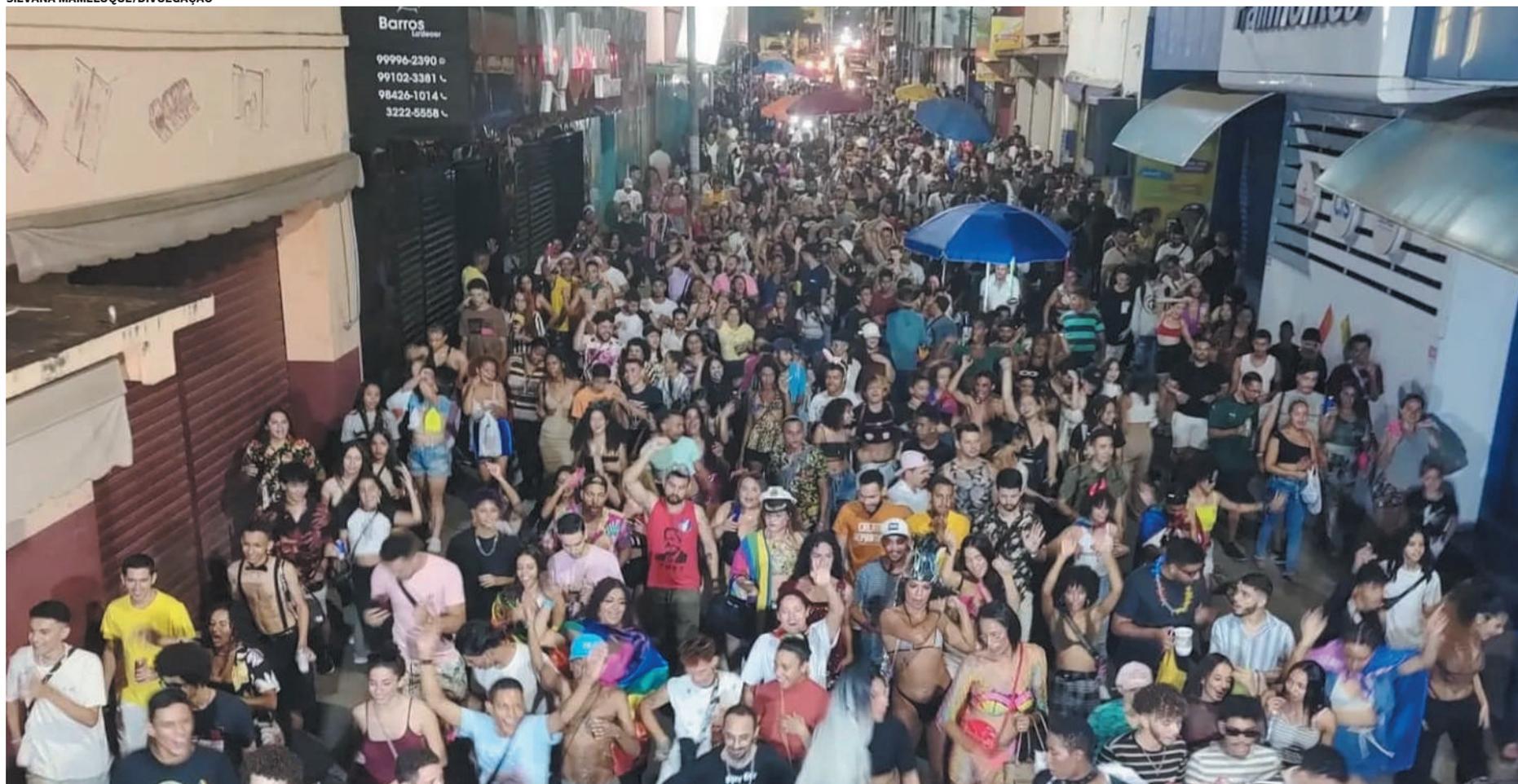
# Carnaval de MOC terá 21 blocos nas ruas

As baterias já estão esquentando os tamborins para arrastar uma multidão durante os quatro dias da festa momesca e garantir muita diversão aos foliões

de todas as idades. Integrante da Viga dos Blocos da cidade reclama da falta de ajuda financeira do poder público. Nos próximos dias, reunião com Corpo de

Bombeiros, polícia civil e militar e prefeitura vai alinhar detalhes finais da estrutura para que não falte segurança a moradores e turistas. **PÁGINA 4**

SILVANA MAMELUQUE/DIVULGAÇÃO



Festa deste ano tem tudo para bater recordes de anos anteriores

## Zema pleiteia Berizal e Jequitaiá

Pedido para que essas obras, importantes para o Norte de Minas, sejam concluídas, foi entregue nesta sexta-feira pelo governador mineiro ao presidente Lula. Na reunião em Brasília, Zema pediu ainda melhorias nas estradas federais que cortam o Estado. **PÁGINA 3**

BRUNO SILVA DOS SANTOS/CODEVASF/DIVULGAÇÃO



Construção da Barragem de Jequitaiá se arrasta há anos e freia desenvolvimento agropecuário da região

### ► COLUNAS

**COLUNA ESPLANADA** - Leandro Mazzini

.....página 2

**PRETO NO BRANCO** - Aldeci Xavier

.....página 3

**VITRINE LITERÁRIA** - Dário Cotrim

.....página 8

**SOCIAL** - Giu Martins

.....página 10

# Opinião

## ARTIGO

### PIX: inclusão e cidadania financeira

Túlio Iannini\*

O avanço do processo de inclusão e cidadania financeira para a população de baixa renda e a segurança para realizar transações bancárias, como o PIX, são alguns dos resultados positivos gerados pela massiva expansão dos empreendimentos que apresentam soluções tecnológicas para facilitar o uso dos meios de movimentação financeira.

A evolução tecnológica acelerada pela expansão dessas instituições durante o período mais crítico da pandemia tornou possível o uso prático e dinâmico de serviços bancários por meio de dispositivos móveis. E essa inovação aumentou a discussão com relação a conceitos de cidadania e inclusão financeira para pessoas de baixa renda.

A cidadania financeira permite ao cidadão gerenciar bem os recursos financeiros. Após a implantação do PIX, cerca de 45 milhões de pessoas foram incluídas financeiramente. Isso mostra que o processo de inclusão está avançando rapidamente, sendo esse o método de pagamento preferido por 86% dos brasileiros.

Em dezembro de 2022, o PIX bateu novo recorde, superando a marca de 100 milhões de transações em 24 horas. O volume coincidiu com a data limite para o pagamento da segunda parcela do 13º salário.

Temos, contudo, um grande desafio de conscientizar toda a população sobre a necessidade de checar informações e ensiná-las a usar corretamente os meios seguros disponibilizados pelos bancos.

Grande parte das pessoas ainda não possui facilidade em utilizar a internet ou diferenciar o que é seguro ou não. Além disso, os fraudadores buscam novas formas de aplicar tais golpes. Portanto, os cuidados devem sempre ser redobrados, como desconfiar de links recebidos em redes sociais ou aplicativos de mensagem.

Também é importante fazer o cadastro ou qualquer movimentação apenas nos canais oficiais do seu banco. Em caso de dúvidas, é necessário ir até a agência mais próxima ou ligar nos números localizados no cartão ou fatura do banco. É importante ainda não ligar para números desconhecidos que não tenham sido disponibilizados por tais meios.

Por fim, é bom lembrar que o cadastramento do PIX é realizado apenas pelos canais oficiais do banco. Então, é fundamental não fornecer informações pessoais em qualquer outro meio, ou para terceiros, mesmo que sejam conhecidos. E ainda, desconfiar de promoções muito generosas ou promessas de dinheiro fácil na internet.

\*CEO da U4C

## COLUNA ESPLANADA

LEANDRO MAZZINI  
reportagem@colunaesplanada.com.br



### Anistia na canetada?

Presidente interino dos Correios, egresso da gestão Bolsonaro, Heglehyschynton Valério Marçal criou uma aberração administrativa e surpreendeu a estatal: uma comissão de anistia para os funcionários que foram e ou estão alvos de processos administrativos na Corregedoria. Curiosamente, o período abordado é justamente o da gestão do ex-presidente da República, de 2018 a 2022. No site dos Correios, o texto no link da tal comissão, que prevê revisão dos processos, explica que “nesse espaço serão acolhidas as manifestações dos empregados demitidos da Empresa”. Ainda de acordo com a comissão, o objetivo é analisar “relatos e documentos aqui registrados” para auxiliar a “definir o fluxo e as regras do processo de reavaliação das demissões efetuadas no referido período”. Numa canetada, como revelou a Coluna, Heglehyschynton exonerou um delegado federal chefe da Corregedoria que tinha mandato até 2025.

#### PAÍS DAS DROGARIAS

Ou o povo está muito hipocondríaco ou o Brasil adoece a cada dia. O setor farmacêutico segue em expansão: mais de 29 mil farmácias foram abertas nos últimos três anos, segundo dados do Sebrae. As micro e pequenas empresas são responsáveis por 85% das novas drogarias. Em 2022, foram inauguradas 6 mil novas farmácias no país. Em 2021, ano em que prevalecia a pandemia da Covid-19, o número foi ainda maior, com 12.758 novos estabelecimentos. Hoje, o Brasil tem 191.689 farmácias e drogarias.



#### PEDÁGIO VIRTUAL

Conhecido por empregar empresas que falham na prestação de seus serviços, o site Reclame Aqui (RA) está agora dando dor de cabeça a grandes e médias empresas num novo campo, com cobrança de assinaturas. Empresários reclamam que quem não dá dinheiro ao RA fica com a reputação pior do que quem paga por seus serviços. O RA ainda foi além. Recentemente cortou o acesso de algumas empresas pagantes a seu sistema e exigiu que elas rompessem contratos com startups que fornecem serviços semelhantes ao seu. Devido a isso, o RA está sendo processado no Cade. Em resposta à Coluna, o RA informa que “não comercializa nenhum tipo de solução que possa influenciar direta ou indiretamente a reputação das marcas e empresas apresentadas no nosso site”.

#### FORÇA, GENTE!

O ano de 2023 mal começou e o Índice de Confiança do Consumidor da FGV já registrou queda de 2,2 pontos em janeiro, ficando com 85,8 pontos. Entre os fatores que compõem o ICC, o que mais contribuiu para a queda foi a perspectiva sobre a situação finan-

ceira das famílias nos próximos seis meses, cujo indicador caiu 7,6 pontos, chegando a 97,4 pontos.

#### CHEQUE ABATIDO

A ascensão do PIX afundou outras formas de pagamentos na praça. Ao longo dos últimos anos, o uso do cheque pelos brasileiros tem apresentado uma queda contínua, de acordo com a Febraban: em 2022 foram compensados 202,8 milhões de cheques, uma queda de 7,3% em comparação com 2021. Já em comparação com 1995, início da série histórica, quando foram compensados 3,3 bilhões de cheques, a queda é de 94%.

#### COOPERATIVAS

O Estado do Rio de Janeiro já conta com 423 cooperativas e quase 340 mil cooperados. Elas tiveram crescimento no faturamento de 4%, alcançando R\$ 11,4 bilhões. A geração de empregos por essas unidades cresceu 8% ano passado, e hoje possuem 15 mil postos de trabalho. O Anuário do Cooperativismo Fluminense 2022, produzido pelo Sistema OCB/RJ, apontou aumento de 16% no número de cooperados frente a 2021.

Com Carolina Freitas, Sara Moreira e Izânio Façanha

# O NORTE DE MINAS

## EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER  
www.onorte.net

Uma publicação da Indygraf  
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:  
Daniela Mello  
daniela.mello@funorte.edu.br

Editora:  
Valeska Amorim

Coordenação de redação:  
Adriana Queiroz  
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:  
Rodrigo Cheiricatti  
(31) 3236-8001  
(31) 98884-6999  
(38) 3221-7215  
comercial@onorte.net

Relacionamento com o assinante:  
(31) 3236-8033

Fale com a redação:  
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:  
Rua Justino Câmara, 03 - Centro  
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

## Política

# Zema pede obras em Berizal e Jequitaiá

► Em reunião com o presidente Lula, governador apontou demandas do Estado e do semiárido

**Janaína Fonseca**

jmaria@hojeemdia.com.br

A conclusão das obras das barragens de Berizal e Jequitaiá, no Norte de Minas, foram apresentadas pelo governador Romeu Zema (Novo) ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como algumas das prioridades para o desenvolvimento do Estado.

Zema participou, na manhã desta sexta-feira (27), da reunião dos governadores com o presidente recém-empossado em Brasília. O convite foi feito pelo próprio Lula para dar andamento ao planejamento e negociações com os entes federativos.

O ofício entregue à presidência elencou a necessidade de investimentos na região do semiárido mineiro que, segundo Zema, precisa ser atendida com relação a obras que estão há décadas paralisadas. “Por exemplo, Berizal e Jequitaiá, que são duas represas fundamentais para o progresso do Norte de Minas e não foram concluídas”, apontou o gestor mineiro.

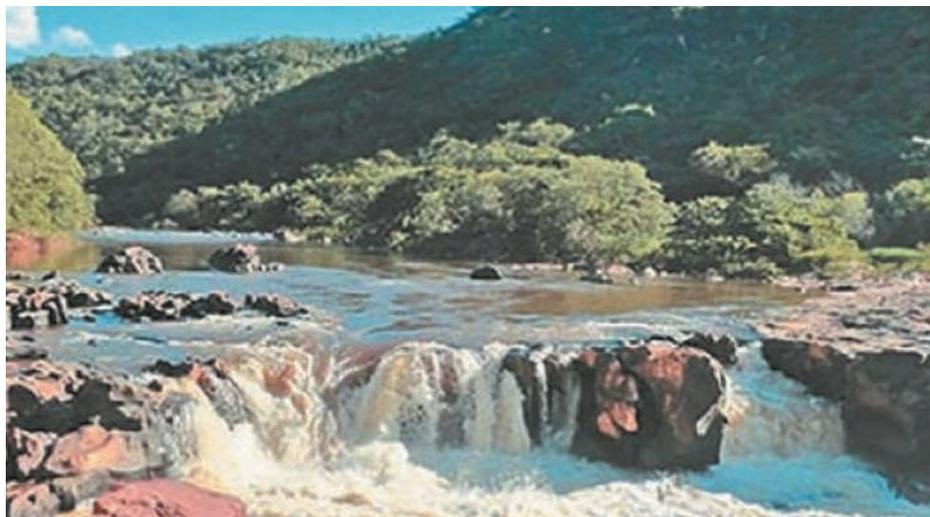
As duas represas são demanda antiga do Norte de Minas, mas as obras começam e não têm continuidade por falta de recursos, revisão de projetos e pela dificuldade na desapropriação de áreas.

Iniciado em 2013, o Projeto Jequitaiá tem o objetivo de permitir o aproveitamento do potencial do rio Jequitaiá. A regularização da oferta de água vai reduzir os riscos de enchentes e, no outro extremo, a falta de água, e em razão da seca, além de dinamizar o polo agroindustrial existente na região.

RENATO ALVES/AGÊNCIA BRASÍLIA



Zema apresentou obras de infraestrutura como prioridade para Minas



Obras da barragem de Jequitaiá são esperadas há décadas pelos norte-mineiros

A expectativa é a de que, durante a fase de obras, sejam criados 35 mil empregos diretos e 70 mil indiretos. Além disso, a instalação da barragem vai permitir a geração de energia instalada de 20,6 megawatts, garantindo uma série de melhorias aos meios urbano e rural da área.

### BERIZAL

As obras da barragem Berizal foram iniciadas em 1997 no rio Pardo, no trecho entre os municípios de Taiobeiras e Berizal. Em 2 de julho de 2002, o Conselho de Política Ambiental de Minas Gerais embargou as obras, sob alegação de que o Departa-

mento Nacional de Obras contra as Secas (Dnocs) deixou de requerer o licenciamento estadual. Em 2004, o TCU colocou a obra na lista negra das que ficariam impedidas de receber verbas públicas federais por falta desse licenciamento. Em 2008 e 2009, o empreendimento perdeu os recursos destinados a ele. Nesse período, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva incluiu a barragem Berizal nas obras que seriam executadas com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

No entanto, apenas em 2020 as obras de Berizal foram retiradas da lista de investimentos irregulares

pelo TCU, mas está à espera de recursos federais para ser realizada.

### OUTRAS DEMANDAS

Na reunião com Lula, Zema entregou um ofício com outras demandas do Estado, como o andamento da concessão do metrô de Belo Horizonte, recuperação das BRs 381, 262 e 040 e adesão ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF).

“A infraestrutura das rodovias federais que cruzam o Estado deixa muito a desejar e elas estão em situação ruim. Queremos que essas estradas sejam recuperadas o quanto antes”, afirmou o governador.



**PRETO NO BRANCO**

Aldeci Xavier  
aldeci Xavier@gmail.com

## Bancada do Norte

Houve época em que a bancada de deputados do Norte de Minas na Assembleia Legislativa funcionava a todo vapor. Ultimamente, ficou um pouco esquecida. Atualmente, tem como presidente o deputado estadual Tadeuzinho (MDB) que, ao assumir a presidência do Legislativo, deixará a função. O mesmo acontece com a deputada Leninha (PT) que, ao ocupar a vice-presidência, também não deverá ser indicada para liderar a bancada. A partir da próxima semana, a bancada será formada pelos deputados Tadeuzinho, Leninha, Arlen Santiago, Gil Pereira, Ricardo Campos e Oscar Lisandro. Até por questão de antiguidade e por conhecer melhor a estrutura de governo estão cotados para assumir a função os deputados Gil Pereira ou Arlen Santiago.

### Perguntar não ofende

Desde que iniciou a disputa presidencial no ano passado até os dias de hoje, quantas pessoas envolvidas nos movimentos políticos foram presas, tiveram suas contas nas redes sociais suspensas e quantas estão sendo processadas? Após levantamento destes números, quantas são alinhadas com a direita e quantas com a esquerda? Após obter as respostas, procure saber também quantas denúncias foram apresentadas pela esquerda e quantas pela direita e acatadas pela Justiça. As respostas para todos os questionamentos já sabemos e penso que algumas decisões não estão alinhadas com a Constituição. Aliás, uma outra pergunta a ser feita é: de que lado a grande imprensa vem se posicionando e quais os motivos?

### Posse Cisrun

A nova diretoria do Cisrun Macro Norte (Samu Regional) marcou para o dia 28 deste mês a posse solene da nova diretoria. O Consórcio passou a ser presidido por Rômulo Marinho, prefeito de Juvenília. Ele substituiu Marcelo Meireles, prefeito de São Romão, que continua na diretoria como 2º vice-presidente.

### DER-MG/Dnit

Em coluna anterior, comentamos sobre a precariedade das estradas do Norte de Minas sob a responsabilidade do DER-MG. Citamos que a demonstração de eficiência estava mesmo quando precisa ir para as rodovias multar motoristas. A respeito das estradas da nossa região, o leitor Robério Antunes informou à coluna que o trecho da BR-365, entre Montes Claros e o trevo de Claro dos Poções, que é de responsabilidade do Dnit, está praticamente intransitável. A este respeito eu acrescentaria também a BR-251, que liga a região ao Sul da Bahia.

### Amams e o Dnit

Em relação aos problemas causados na BR-365 em decorrência das péssimas condições do asfalto, o presidente da Amams, José Nilson Bispo de Sá, informou que, atendendo pedido de prefeitos de municípios que utilizam a rodovia, já enviou mais de dez pedidos para o Dnit e o Ministério da Infraestrutura e que até agora os órgãos não se manifestaram sobre o assunto.

## Montes Claros

# MOC terá 21 blocos na rua

► Agremiações prometem arrastar uma multidão recorde na folia deste ano

Larissa Durães  
REPÓRTER

Carnaval já se avizinha e vai colocar nas ruas de Montes Claros 21 blocos, que prometem arrastar uma multidão recorde depois da parada forçada por conta da pandemia.

“Temos alta expectativa de reunir 100 mil foliões”, diz o presidente do Bloco Arco-íris do Amor, Lucas Pereira, cujo coro é reforçado pela diretora do Los Fuleros Sideral, e participante da Viga dos Blocos de Carnaval de Montes Claros, Naty Maia.

“Este ano o público vai ser bem maior que nos anos anteriores. Moradores que buscavam carnaval em outros lugares, mas agora ficam aqui na cidade porque os blocos se aperfeiçoando a performance ano a ano”, pondera.

Na primeira reunião para planejamento das ações para a folia deste ano, realizada na última terça-feira (24) na 11ª Região Integrada de Segurança Pública (11ª RISP), participaram Corpo de Bombeiros, as polícias Civil e Militar, representantes da prefeitura dos blocos – que atuarão de forma integrada durante os quatro dias de festa.

SILVANA MAMELUQUE/DIVULGAÇÃO



Foram repassadas orientações aos blocos para garantir a segurança dos foliões. Nos próximos dias haverá novo encontro para alinhamento dos últimos detalhes referentes às ações de cada órgão de segurança e dos blocos de carnaval – como documentação para regularização dos eventos.

Para Lucas, do Arco-íris do Amor, esse tipo de reunião é importante e necessário, já que o Carnaval está crescendo bastante na região. “As pessoas esperam ter várias atrações, estruturas amplas, e a gente está com grandes expectativas, mesmo com grandes dificuldades, sem um apoio mais amplo do município, de conseguir levar o máximo de pessoas às ruas”, explica.

### QUEIXAS

“Nós repudiamos a falta de valorização da cultura, porque o Carnaval fomenta e aquece a economia da cidade. Aquece as bombonieres, as papelerias, os hotéis, os bares, lojas de tecidos. Além de atrair turistas para a cidade, porque pessoas de municípios pequenos onde não há Carnaval vêm para cá”, reclama Lucas Pereira, do Arco-Íris do Amor, apontando falta de apoio financeiro do poder público para a realização da festa popular.

O Norte procurou a Secretaria de Cultura, mas não conseguiu retorno até o fechamento desta edição.

A prefeitura fornecerá gradil, banheiros químicos, limpeza antes e de-

pois da festividade, segundo Lucas. “Essa é a participação mínima que digo”.

No Carnaval deste ano em Minas Claros a lista tem mais oito blocos na comparação com a festa de 2019 – antes da pandemia. A folia 2023 marca também o retorno de algumas agremiações, como o Acadêmicos do Formigão, criado em 2007.

“Este bloco foi criado dentro da FUNORTE e já levamos mais de duas mil e quinhentas pessoas pra rua”, diz o coordenador de bateria, Luciano de Jesus, lembrando a animação engloba ritmos como samba, maracatu e axé.

A bateria do Acadêmicos do Formigão deve contar com ano menos 50 integrantes.



CLARABOIA

Alexandre Fonseca  
amfjornalista@gmail.com

## Você é chate, amigue

*Não, querido leitor. Não estou me referindo a um provável aporuguesamento da palavra CHAT. Na verdade, estou usando um substantivo neutro para não ter que revelar o gênero do meu objeto de escrita. Não “gosto” muito do pronome neutro, porque, para mim ele ainda é uma espécie de fetiche academicista da esquerda. Porém, pasmem, ele é ótimo para manter essa aura de mistério e segredo. É amigo? Amiga? Amigue? Amigx? Amig@? Outra coisa: isso aqui não é uma crítica ou nota de escárnio. Pelo contrário. E sabem o porquê? Porque somente um chato pode falar de outro, sabe? O lance do local de fala. Eu sou um chato. Logo, posso.*

*Amigue, você é chate. Demorei um certo tempo para te falar isso, mas tá aqui a revelação. Na verdade, geralmente, quase todo chate sabe que é um. Mas acho que sua ficha ainda não caiu, né?! Você é uma boa pessoa, ser chate não anula isso em você. Ser chate também não anula sua beleza. A partir disso, gostaria de te sugerir um exame de autoanálise: será que você está sozinho devido a questões sociais mesmo? Ou porque você é apenas uma pessoa que se vitimiza o tempo todo? Aliás, uma pessoa com referências bem embasadas sobre a própria solidão.*

*Será que não se trata disso, às vezes?! Como chato que sou, sei o peso da chatice. Preciso me policiar o tempo todo para não ser o tal do “macho palestrinha” ou dar “textões” por aí.*

*Você tem potencial enorme para o amor. Sei disso porque tenho um feeling para compreender a atmosfera íntima dos outros. Mas tá complicado te acompanhar. Inclusive, evito. O tempo todo brave, chate, lacreative... Nada contra a lacração, porém lacrar por lacrar é blasé, amigue. Eu deveria falar isso tudo para você, mandar uma mensagem, um SMS, um áudio. Mas não tenho coragem, porque sei que você reagiria da pior forma possível. Além disso, tem o fato de estarmos um pouco afastados. Acredito, também, que você interpretaria como um ataque, porque eu interpretaria assim. Ah... ando tão abalado com o mundo e com todes. Ando abalado comigo mesmo.*

*Por fim, deixo isso aqui a quem “interessar possa” – além de você, amigue. Somos chates, mas somos boas pessoas. No fundo, é isso que importa. O resto é resto, opinião torta.*

Jornalista, mestre em literatura e doutorando em literatura



HOSPITAL  
DAS CLÍNICAS  
Dr Mário Ribeiro

- ☑ Atendimento Maternidade
- ☑ Cirurgia
- ☑ Oftalmologia
- ☑ Consulta Especializada

ATUANTE NA LINHA DE COMBATE A  
COVID-19

(38) 3218-8181 • 3218-8161  
facebook.com/hcmarioribeiro  
instagram.com/hcmarioribeiro  
hcmarioribeiro.edu.br



## ENTREVISTA

Flávio Muniz

► ESCRITOR

# ‘Livro não foi desejado, mas a história não pode ser ignorada’

► Autor relata dias de internação e sofrimentos causados pela Covid

**Adriana Queiroz**  
Repórter

O montes-clarense Flávio Muniz acaba de lançar o livro “O Diário de Um Navegante na Covid – 19” (Editora Telha), tendo como coautores a pedagoga Áurea Muniz e o jornalista Gustavo Medrado – eles que escreveram durante o período de internação do autor.

Publicá-lo, segundo Muniz, tem sentido histórico peculiar: trata-se de um livro que jamais desejou escrever, mas que tem o dever moral de publicar.

O autor nasceu e viveu infância e juventude em MOC, boa parte nos bairros Alto São João e Renascença. Segundo filho de outros cinco de dona Mara Lúcia e Antônio, mais conhecido como o artista e saudoso “Chita do Pandeiro”, estudou os primeiros anos na Escola Antônio Figueira e na adolescência na Escola Eloy Pereira.

Muniz conta que, certo dia, dona Vera Lúcia Pinto, sua antiga professora do primário, o pediu para fazer uma pesquisa e falou da Biblioteca Municipal.

“Me deparei com a porta aberta. Subi os degraus e, quando cheguei ao guarda volumes, uma senhora com o olhar gentil me recebeu. Conforme seguia, o vento que entrava pelas enormes janelas de vidro ressaltava aquele aroma de conhecimento, iluminado pelo silêncio que era quase o ambiente sacro de uma catedral. Desde o princípio, me pareceu um lugar sagrado, não pela institucionalidade, mas pela natureza de fiel depositária de tantos saberes ancestrais guardados”, lembra.

Foi lá que Flávio des-

ARQUIVO PESSOAL

cobriu mais que o prazer, o privilégio de ler. Era final da agitada década de 1980, mas lá era um cantinho de paz. Depois de pegar emprestado um livro e depois outro, sentava sob a sombra das árvores e deixava a imaginação flutuar para além da realidade de um menino negro, trabalhador e pobre.

**Você começou a trabalhar aos sete anos...**

Sim, o trabalho infantil era uma dura realidade na Montes Claros do século passado. Trabalhei como auxiliar de oficina mecânica, engraxei sapatos para senhores e madames, alguns me davam um troco extra pelo samba que fazia com as flanelas e escovas enquanto engraxava. Também fui vendedor ambulante de jornais, do antigo Diário de Montes Claros. Fui office-boy na antiga Corp Consultoria e Projetos do saudoso dr. José Carlos e do dr. Geraldo Guedes, que na época tinha uma secretária que se chamava Marlene Gomes, que muito me incentivava a estudar.

Quando cheguei aos 15 anos, decidi estudar enfermagem na Escola Técnica de Saúde e, simultaneamente, estudava Teologia no Seminário Batista do Norte de Minas, também um dos lugares onde grandes mestres me inspiraram nos estudos, no caminho da fé e na leitura e interpretação dos sagrados escritos. Lá aprendi a escrever sermões, sistematizar minhas ideias e, desenvolvê-las.

**Você foi orador da formatura em enfermagem e escreveu o discurso, que recebeu elogios de muitos professores.**

Sim, do meu professor de psicologia, dr. Jonas Anselmo, e do então vice-reitor da Unimontes, Geraldo Magalhães Zuba, o Padre Zuba. Com minha nova formação em enfermagem consegui meu primeiro emprego no Hospital Prontoamente, onde vivi ex-



periências existenciais profundas sobre a trágica realidade da saúde mental na sociedade brasileira.

**Nos anos 90, se mudou para Uberlândia, onde vive até hoje, onde leciona História da África.**

Trabalhar com processos criminais de escravizados me abriu os olhos para a compreensão das relações dos cidadãos comuns e os ordenamentos jurídicos brasileiros e resolvi entrar em uma nova graduação em Direito, que neste ano de 2023 estou concluindo. Atualmente sou Professor de História da África em um curso online, também leciono em cursos preparatórios para vestibular e Enem e coordeno uma ONG na periferia da cidade, que cuida de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social.

**“O Diário de Um Navegante na Covid – 19” é seu primeiro livro?**

Apesar de já ter escrito capítulos em livros científicos e artigos para jornais, o livro “O Diário de Um Navegante na Covid – 19” é meu primeiro livro publicado, mas não meu primeiro livro escrito. E publicá-lo tem um sentido histórico peculiar. Ele é um livro que jamais desejei escrever, mas que tenho o dever moral de publicar. Explico o porquê. Descobri que havia contraído Covid em 30 de janeiro de 2021 e, a partir desse dia, comecei a registrar diariamente os caminhos do tratamento. A princípio, a intenção era contribuir com informações seguras sobre o tratamento, pois jamais imaginei que poderia desenvolver a forma grave da doença, visto que nunca fui fumante ou sequer tinha co-



morbidades, além de praticar atividades físicas. Mas aconteceu.

**Você registrou, na medida possível, um diário virtual em uma rede social. Como foi o processo?**

Desenvolvi a forma grave e foi necessário ser internado no dia 8 de fevereiro de 2021, no hospital montado na urgência da pandemia na cidade de Uberlândia. Em dois dias, minha situação se agravou, precisei ser entubado e fiquei em estado gravíssimo. Naquele hospital não tinha UTI, mas, depois de muita luta, conseguiram me transferir para a UTI do Hospital Santa Catari-

na, onde permaneci em estado gravíssimo. Em alguns momentos, os médicos não tinham esperança de minha recuperação, porém minha situação repentinamente mudou. No dia 27 fui extubado e tive alta em 9 de março de 2021. Voltei, mas nunca mais seria o mesmo. Nem no corpo, nem na mente.

**Quando a viagem parecia ter terminado, seu filho primogênito, foi contaminado.**

Infelizmente meu filho faleceu 33 dias depois. Este livro trata sobre uma viagem inesperada, sobre dor, sobre esperança, sobre luta, sobre a vida. Este livro fala da minha luta e do meu filho para sobreviver num país devastado pelo negacionismo, pela falta de controle sanitário, pelas necropolíticas que levaram mais de meio milhão de pessoas à morte. O que é sepultar o filho primogênito com apenas 24 anos, vítima da Covid? Ninguém me disse, eu vivi.

**Foi extremamente doloroso escrever este diário não é?**

Ele não foi desejado, mas esta história não pode ser ignorada. Há dias de profunda revolta e outros de uma névoa de esperança. Costumo dizer que este livro não foi escrito, foi parido. O que trouxe para o livro “O Diário de um Navegante na Covid 19” não sou eu, mas fragmentos de minha existência. Pedacinhos sombrios ou iluminados de minhas experiências de um navegante na covid 19, no ano de 2021. O livro foi lançado em dezembro em Uberlândia e pretendo lançá-lo em minha cidade, Montes Claros, ainda neste semestre.

**Serviço**

Livro: “O Diário de um Navegante na Covid-19” – Professor Flávio Muniz  
Vendas: site flaviomuniz.pro.br  
Lançamento, em breve, em Montes Claros

## Especial

# A centenária navegação no nosso Velho Chico

► Rio São Francisco tem enorme importância para 521 municípios brasileiros

**Manoel Freitas**

Repórter

Três de fevereiro é o Dia da Navegação do Rio São Francisco, data que, em 1871, foi inaugurada a navegação a vapor no Rio São Francisco, quando o navio Saldanha Marinho chegou à barra do Guaçuí, em Minas Gerais.

Na verdade, estabelecia-se um marco histórico de aproximação entre 521 municípios banhado em sete estados. Entretanto, 152 depois, de acordo com pesquisa da Confederação Nacional do Transporte (CNT), a pouco a se comemorar, não somente porque o Brasil faz pouco uso dos rios navegáveis, mas porque foi permitido que sua navegação comercial fosse ferida de morte pelo assoreamento em Minas Gerais, onde nasce na Serra da Canastra.

De tal forma que o santo rio, que deságua no Oceano Atlântico, de vetor de desenvolvimento e integração, depois de mais de um século e

meio, a cada dia assiste sua navegabilidade comercial ser resumida aos belos capítulos de tempos idos. Ainda assim, mesmo praticamen-

**Três de fevereiro: Dia da Navegação do Rio São Francisco; Inauguração ocorreu em 1871, com a navegação a vapor**

te morta à sua função de transporte fluvial, permite o ir e vir de pequenas e médias embarcações, sem as quais não seria tão rica a história de

idades ribeirinhas, nas quais desempenha importante papel de desenvolvimento sustentável, turístico, paisagístico, cultural e ambiental.

DIVULGAÇÃO



Durante mais de um século e meio, Velho Chico contribuiu para transporte de cargas e pessoas

## Símbolo da navegabilidade no Brasil

Segundo o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG), através de publicação intitulada “Guia de Bens Tombados”, o Vapor Benjamin Guimarães é um dos últimos em atividade no mundo.

A autarquia relaciona sua história ao processo de implantação da navegação comercial no Rio São Francis-

co, decurso que se iniciou na segunda metade do século XIX e permaneceu em ritmo forte até meados do século XX. De acordo com a publicação, “o vapor foi construído em 1913 pelo estaleiro de James Rees & Sons, um importante estaleiro norte-americano conhecido em todo o mundo por suas embarcações a vapor”.

Fora de operação em Pirapora desde agosto de 2014, o vapor chegou ao

Brasil “adquirido pela The Amazon River Steam Company, e durante alguns anos no rio Amazonas, e após esse período foi comprado pela empresa Júlio Mourão Guimarães, montado na cidade ribeirinha no final da década de 1920.” Posteriormente, foi batizado com o nome do patriarca da família.

Então, durante quase 90 anos transportou passageiros e cargas pelo Velho Chico”.

Ultrapassada ao longo dos anos, a navegação a vapor no Brasil, paulatinamente começou a perder a importância. Ao mesmo tempo, “o transporte fluvial no rio decaiu, o que fez com que várias empresas fossem encampadas pela união”.

Nesse contexto, segundo o Iepha, “na década de 1950, o Benjamin Guimarães passou para a recém criada Comissão do Vale do São Francisco que, na

década de 1960, foi transformada na Companhia de Navegação do São Francisco”, deixando aos poucos de ser uma via natural para atividades.

Tombado pelo Iepha, nos dias atuais o vapor símbolo da navegação do Velho Chico é uma das atrações turísticas de Pirapora, sob administração da Prefeitura.

Entretanto, O NORTE conseguiu imagens do vapor no sábado (21) que

comprovam que a reclamada restauração da embarcação não foi concluída, estando o vapor em terra firme. Aliás, para tentar agilizar o processo reclamado pelas autoridades municipais e pela população, a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo assumiu integralmente essa responsabilidade, pela ausência, em 2021, de recursos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). (MF)

# Especial

## Assoreamento impede navegação comercial

Na quarta-feira (25), O NORTE foi recebido no Instituto Grande Sertão pelo seu fundador, o ambientalista e consultor ambiental Eduardo Gomes. Indagado se enxergava a possibilidade de retomar a navegação comercial no Rio São Francisco, especialmente no Norte de Minas, mostrou-se pessimista.

“Tenho postura cética, posto que a questão do seu assoreamento agrava ainda mais a navegabilidade, devido a diminuição drástica da profundidade do rio”.

Explica que torná-lo navegável “é uma solução muito complexa, vez que, ao longo dos anos, não houve a manutenção necessária dos seus canais de navegação, como ocorre em outros rios de grande movimento n Brasil e ao redor do mundo, por intermédio de programas de conservação, através de dragagem desses canais”.

Em função disso, no seu modo de entender, no Velho Chico o assoreamento é contínuo, “que acontece não apenas a partir da degradação de suas margens diretas, das áreas de preservação ambientais (APPs), como, igualmente, através de seus afluentes grandes, médios e pequenos”.

Observa que, desse modo, “tudo prossegue

**Indagado se enxergava a possibilidade de retomar a navegação comercial no Rio São Francisco, especialmente no Norte de Minas, o ambientalista Eduardo Gomes mostrou-se pessimista**

contribuindo para dificultar a navegação comercial do Velho Chico, já que esses afluentes também têm suas bacias degradadas, impactadas por vários fatores, como desmatamento, queimadas e consequente erosão do solo, provocando um contínuo carregamento de sedimentos para seu leito, tornando-se praticamente impossível de ser paralisado”.

Argumentou que, “infelizmente a capacidade do Rio São Francisco de ser novamente uma via fluvial de transporte é difícil, muito difícil, principalmente diante dos custos altíssimos que demandariam uma adequação do rio para navegação”.

Aos seus olhos, o presente e o futuro do rio demonstram que ele “se prestará objetivamente ao papel de fonte de abastecimento de água para consumo humano, animal, irrigação, além de sua inegável função ecológica”.

Por outro lado, acredita que “foram significativos os avanços em relação a construção de estações de tratamento de esgoto (ETEs), que era problema crônico nos anos 80, 90 e 2000”. Observou que, “uma vez não sendo mais possível a navegação comercial, resta a todos trabalhar para que a qualidade de sua água não seja comprometida pela poluição de esgoto doméstico e industrial”.

O ideal, segundo o consultor, “seria um planejamento a longo prazo, com a criação e implementação de um programa nacional de revitalização da bacia do São Francisco, integrada com programas de saneamento eficientes, reflorestamento maciço de matas ciliares e áreas degradadas, prioritariamente nas áreas de recarga”.

Isso, “de forma a promover – paralelamente – ações de contenção de processos erosivos, sobretudo com a adequação do sistema viário, com a construção de milhões de barraginhas ao longo de estradas de terra e rodovias pavimentadas”. (MF)

FRED ASSIS MARTINS



Bancos de areia impedem navegação de grandes embarcações

## Leva e traz de águas e vidas

O NORTE conversou com o historiador Adélio Brasil Filho, conhecido como Delim Brasil, de Pirapora, que falou com propriedade sobre o Rio São Francisco próximo a data tão importante.

Adélio trabalha com o patrimônio cultural, histórico e artístico do município.

Logo no início, chamou atenção acerca da importância do Velho Chico para Pirapora e o Norte de Minas: “sempre foi o transporte, transportar no sentido

físico, porque era a única estrada que existia no país, ligação do Norte/Nordeste com o Sul; transportar pessoas, conhecimentos, o leva e traz das águas, o leva e traz das vidas, leva e traz das pessoas”.

“Nós piraporenses somos barranqueiros, resultado do que o rio trouxe, do que o rio levou, porque ele trouxe sabedoria e levou pessoas, trouxe costume e sn o r d e s t i n o s , vivências, levou saudades, mineiridade”, disse.

Lembrou que “ainda hoje o Rio São Francisco transporta as pequenas

embarcações, alimenta o turismo”, lembrando que “nos pós-enchentes, irriga às margens, onde se planta e se colhe muito, importante para os pequenos produtores barranqueiros”.

### MAIS VIVO QUE NUNCA

Adélio Brasil argumenta que o Rio São Francisco, mesmo com os limites da navegação comercial, “está mais vivo do que nunca, mostra sua pujança quando preciso, basta lembrar que ficou dez anos seco e mostrou ano

passado a que veio, ou seja, quando vem a enchente se renova, mostra porque é dono do pedaço”.

Mesmo sem o ir e vir de outras épocas, acredita que “o rio jamais vai perder sua importância cultural, porque liga cinco estados como se fosse uma nação, com suas lendas, sua culinária, seus costumes”.

Por fim, opinou que “o barranqueiro espera do rio tudo que ele tem de bom, porque é rico tanto nas partidas como nas chegadas, porque o barranqueiro parte de um porto e chega no outro”. (MF)

SIDARTA MORENO



Imagem atual do Vapor Benjamim Guimarães, uma das atrações turísticas de Pirapora

## Vitrine Literária



**Dário Teixeira Cotrim**  
dariocotrimcultura@gmail.com

### Relembrando o cónego Adherbal Murta

A cidade de Montes Claros ficou em completo luto quando morreu o ilustre cónego Adherbal Murta de Almeida. Isso aconteceu no dia 08 de março de 2008. Naquela época, os seus companheiros e confrades do Instituto Histórico e Geográfico de Montes Claros, consternados com o ocorrido, lembravam dos momentos inesquecíveis e, também, memoráveis de suas lutas em favor da história de nossa terra. O saudoso confrade deixou um vazio enorme nas nossas reuniões, enquanto isso, na câmara ardente, os seus amigos, profundamente feridos, preferiram ficar em oração diante de seu corpo inerte e em pleno silêncio. É, assim, porque, a sepultura é o berço mudo de onde as almas sobem, e sobem em silêncio para a morada eterna.

Hoje, as lembranças do nosso saudoso associado Adherbal Murta nos machucam com padecimento e dor.

É o silêncio da dor que a própria dor nos impõe. É o silêncio frio, calculista e que machuca os nossos corações na calada das câmaras ardentes. Se a cruel realidade não fosse tão irrecusável, diríamos que não era o seu corpo que repousava ali, imobilizado, naquele esquife fúnebre e frio, todo envolvido em meio às inebriantes flores do campo. Diríamos mais, não houvera morte alguma naquela hora, em definitivo, apenas uma mudança de endereço: daqui para a morada do Pai eterno. Quiçá a sua presença no céu seria mais interessante e muito mais necessária do que aqui na terra!

**Por isso, quando chorarmos a morte do saudoso cónego Murta de Almeida, fizemos com a emoção de quem perdia um verdadeiro amigo, um dos mais eruditos homens na história literária da nossa querida cidade de Montes Claros**

Afinal, tê-lo sempre por perto haveria de ser um lenitivo muito necessário para as nossas angústias que, maldosamente envolvem a alma de todos nós pobres pecadores.

Por isso, quando chorarmos a morte do saudoso cónego Murta de Almeida, fizemos com a emoção de quem perdia um verdadeiro amigo, um dos mais eruditos homens na história literária da nossa querida cidade de Montes Claros.

O cónego Adherbal Murta de Almeida, não foi, dos que poderiam recolher-se pela avançada idade à uma vida claustal. Era exatamente o contrário, ele participava com entusiasmo e alegria de todas as atividades literárias e religiosas da nossa comunidade cristã. Era uma presença esperada, festejada, sempre. Ele acreditava que a vida e a morte se resumiam apenas num mesmo sonho: o sonho do homem em estado estertor e maravilhado com o alvorecer de um novo dia. Ai, Morrer! Morrer às vezes torna-

se uma coisa bonita e fica a impressão de que a morte não existe. O melhor mesmo é nunca se esquecer de que, além da morte, há uma esperança num facho de luz para o descanso eterno.

Melhor dizendo: infelizmente o cónego Murta de Almeida morreu, sim, senhor. E podemos até afirmar categoricamente que a sua morte, para nós, foi muito cruel. A propósito, a morte não só o retirou fisicamente do nosso convívio, como também aniquilou um século de história em prosa filosófica e em poesia relativamente lógica. Mas, espiritualmente a sua presença será perene e eterna, assim como o archo-te luminoso da incessante esperança.

No Instituto Histórico e Geográfico de Montes Claros teve a honra de tê-lo como nosso associado e fundador da Cadeira 99, que tem como patrono Waldemar Versiani dos Anjos. Com o mesmo pesar com que assomo a esta crônica para lembrar-lhe de sua pessoa entre nós, agora passados quase quinze anos a sua memória continua a nos conduzir para o caminho do conhecimento.

Não obstante a clarividência da morte, ainda o temos vivo entre nós! Porque o seu espírito dinâmico e as suas palavras ponderadas, seguras e firmes, espelhavam muito bem a simplicidade cativante do seu coração generoso. O escritor Felix Pacheco, na sua obra "Janela Dourada" disse que "o alicerce do mundo está nas lousas" e, em razão disso, o seu nome consta da página "Associados Falecidos" da nossa Recista junto com aqueles que também souberam servir e dignificar a terra em que nasceram.

# VES TI BU LAR

# 2023

SEU  
FUTURO  
COMEÇA  
AGORÁ!

**FUNORTE**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Google  
for Education

funorte.edu.br  
38 98407 1291



**INSCREVA-SE**  
sem sair de sua casa!

**Aqui você escolhe:**

O curso que deseja fazer ■

Como deseja estudar ■  
presencial ou on line (100% ou parcial)

Como pagar ■  
financiamento facilitado  
e negociações especiais.

**GARANTA  
JÁ A SUA  
INSCRIÇÃO!**  
**DESCONTOS  
DE ATÉ 60%\***

\*EXCETO MEDICINA

## Veículos

# Quem é tiozão?

► BMW apresenta M3 CS com assustadores 550 cv

Marcelo Jabulas

@mjabulas

Para muita gente, o sedã se tornou um automóvel senhoril, sem o mesmo apelo de um SUV. Mas por mais que muitas marcas tenham deixado de apostar nas carrocerias de três volumes, esses automóveis ainda têm seu espaço. E quando o assunto é performance, não tem utilitário da moda que os acompanhe.

E um exemplo é o BMW M3 CS. Ele acaba de ser apresentado pela marca alemã. Trata-se da derivação mais nervosa da atual geração. Seu clássico motor seis cilindros 3.0 biturbo foi recalibrado para entregar 550 cv e 65 kgfm de torque.

Tudo isso combinado com uma transmissão automática de oito marchas M Steptronic e tração integral xDrive. Esse BMW conta com sistema que permite direcionar a tração apenas para o eixo traseiro, para manter a tradição de seus antecessores.

Toda essa salada de parafusos, tubos e porcas garantem aceleração de 0 a 100 km/h em 3,4 segundos. A velocidade máxima é de 302 km/h. Trata-se de um número impressionante para um sedã de porte médio.

O M3 CS também conta com conjunto de suspensão inteligente, com gerenciamento eletrônico de carga. As rodas são aro 19 no eixo

BMW/DIVULGAÇÃO



BMW M3 CS chega para ser a opção mais poderosa do sedã alemão, com 550 cv de potência para acelerar a até 302 km/h

dianteiro e 20 polegadas no traseiro. Os freios M Carbon utilizam discos de cerâmica de carbono.

Tudo isso garante um comportamento de pista para esse sedã homologado para uso em rua. E por falar em rua, esse BMW conta com toda tralha eletrônica e comodidade que se exige de um sedã de luxo.

O modelo recebeu assistentes de condução, painel com quadro de instrumentos ao multimídia, conexão permanente com a inter-

net, climatização digital, dentre outros.

### RIVAIS DO M3 CS

O BMW M3 CS tem “inimigos” poderosos, a começar pelo Mercedes-Benz C63 S AMG E Performance, com seu furioso V8 biturbo 4.0 híbrido de 680 cv. Outro rival é a intempestiva Alfa Romeo Giulia GTA, versão mais nervosa do sedã italiano, que conta com um V6 biturbo 2.9 de 540 cv. E tem quem acredite que sedã é carro de tiozão!



## Pensando no futuro?

Seu futuro profissional começa aqui.

**Cursos Técnicos Profissionalizantes**

- ☑ Técnico em Saúde Bucal
- ☑ Técnico em Prótese Dentária
- ☑ Enfermagem do Trabalho (Especialização nível médio técnico)

Mais de 30 anos formando os melhores profissionais da saúde.

**TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

MELHOR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO NORTE DE MINAS

**Matrículas Abertas**

FAÇA JÁ SUA INSCRIÇÃO

**INDYU**

38 2101-9595  
indyu.com.br

# Giu Martins.com



**Giu Martins**  
giumartins.com

“ENTRE ASPAS” - “As pessoas que vencem neste mundo são as que procuram as circunstâncias de que precisam e, quando não as encontram, as criam.”

## Contagem regressiva para o pré-Carnaval do Giu

Nomes conhecidíssimos do nosso circuito já estão confirmando presença para a nossa primeira festa do ano, o Pré-Carnaval do Giu, será um ótimo motivo para você rever amigos queridos de maneira divertida e animadíssima. Já estamos sabendo que muita gente já está preparando suas fan-

tasias usando muita criatividade, ou montando looks espetaculares para sair extremamente bem na foto... Rrsrrrs!!! O nosso Pré-Carnaval, acontecerá no sábado 11 de fevereiro na boate ARMAZÉM 565, com animação do elogiadíssimo Luciano Pacco. Simplesmente Imperdível!!!



### Presenças confirmadas



Um grupo de amigos que já confirmou presença, são os integrantes do Escritório Flávia Moreira Advocacia que já decidiram qual será a fantasia da festa: Ariadna Gomes, Nathalia Costa, Andreza Frois, Francine Cordeiro, Ana Victória Alburqueque, Nathan Alexandrina, Flavia Moreira e Danilo Campos (foto: Ramon Martins)



Larissa Lopes Macedo Theophilo e Marcos Theophilo também já confirmaram presença para o Pré Carnaval



Jander Marques Braga e Analies Alcântara que marcaram presença no Pré Reveillon do Giu, já estão animadíssimos para o acontecimento



Jeuzo Melo e Fabrício Mário Galvão, que estiveram conosco no Réveillon do Max Min, estarão marcando presença em nossa primeira festa do ano



Luciano Pacco e Banda já está preparando um repertório especial para a nossa noite. Todos vão curtir intensamente todos os ritmos, serão mais de 03 horas de show e as marchinhas de carnaval serão um momento especial

### POSSE NO MAX MIN CLUBE

O Max Min está em festa, ontem 27 de janeiro, aconteceu a solenidade de posse do novo presidente, que reuniu no salão de festas do clube, diretoria, imprensa e autoridades. Logo mais, a partir das 15:00h os associados poderão cur-

tir o MAX FESTTIVAL DE VERÃO que contará com a espetacular apresentação de Sérgio e Rodrigo - 16h, Dioliver - 18h, Vitinha - 20h, Barbara Lopes às 22h e também João Victor e Matheus para encerrarão às 00:00. Prestigiaremos!!



Este colunista com o ex-presidente do Max Min Clube Charles Caldeira e o atual presidente Wellington Felix

### OS CHOCOLATES LUGANO

Desde 1976, transformando qualidade e carinho na mais deliciosa experiência dos chocolates de Gramado. A Lugano possui uma enorme variedade de barras de chocolate, trufas, bombons, kits para presente e uma linha completa de chocolates zero açúcar e sem lactose. Diretamente da Serra Gaúcha, a Lugano chegou em Montes Claros exatamente no dia 25 de novembro e de lá pra cá, está conquistando a cada dia mais clientes exigentes que freqüentam o Ibituruna Center. Que tal experimentar os chocolates Lugano e aproveitar para tomar um café?!



**NOVA**  
**104.9**  
**FM**  
#tonamelhor

**A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR**  
**SINTONIZE 104.9**  
**MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS**